

DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E TRANSFORMAÇÕES ESPACIAIS NO ASSENTAMENTO DIVISA EM ITUIUTABA-MG.

Márcia Elizabeth de Moraes¹

Resumo:

O presente trabalho traz uma abordagem sobre a Reforma Agrária no Brasil e a importância da criação de assentamentos rurais, como forma de diminuir a concentração de terras e as desigualdades sociais existentes em nosso país e a sua importância para o fortalecimento da Agricultura Familiar. Apresentando alguns dados disponibilizados pelo INCRA, 2017. Posteriormente foram realizadas 18 entrevistas com os moradores do Assentamento Divisa para compreendermos como ocorreu a sua criação e como se deu o seu desenvolvimento socioeconômico, destacando a principal atividade econômica que é a produção de leite que anualmente gera uma renda superior a um milhão de reais, finalizando com as perspectivas de melhorias das famílias assentadas para os próximos anos.

Palavras-chave: Reforma Agrária, Produção, Assentamento Divisa.

INTRODUÇÃO

Ao realizarmos uma análise acerca do espaço rural no Brasil percebemos que este possui um histórico de concentração de terras, que permanece pouco alterado até a atualidade, uma das alternativas para a reestruturação do campo brasileiro é a redistribuição de terras por meio da Reforma Agrária e da criação de Assentamentos em nosso país, visando diminuir as desigualdades sociais existentes e o fortalecimento da Agricultura Familiar.

Buscamos com esse trabalho realizar algumas reflexões e análises sobre Reforma Agrária no Brasil e no estado de Minas Gerais, posteriormente trazemos algumas informações referentes aos Assentamentos criados no município de Ituiutaba, onde se localiza nosso local de estudo, o Assentamento Divisa, abordando aspectos que evidenciam como ocorreu a formação do Assentamento Divisa e as principais atividades produtivas.

A metodologia desta pesquisa consistiu na realização de revisões bibliográficas em revistas, documentos, livros, artigos, levantamento de dados no INCRA, e realizações de trabalhos de campo durante os meses de julho a outubro de 2016, com observações diretas e realização de 18 entrevistas com os moradores do Assentamento Divisa, sendo nove que estão

¹ Universidade Federal de Uberlândia – UFU / Faculdade de Ciências Integradas do Pontal - FACIP
marcia.elizabeth.2008@hotmail.com

no Assentamento desde seu projeto original (durante a ocupação e na fase de acampamento) e nove que comparam o direito de uso da terra, além de registros fotográficos.

Para conhecermos melhor a realidade das famílias assentadas, destacamos as principais características da comunidade do Assentamento Divisa, seus modos de vida e alguns aspectos que retratam a realidade socioeconômica e as mudanças espaciais do local coletadas durante as entrevistas com as 18 famílias que residem no local, destacamos a produção agrícola e a pecuária. Buscamos demonstrar a relevância das linhas de créditos rurais disponibilizadas pelo governo do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), que foram fundamentais para o desenvolvimento econômico dos moradores do assentamento e sua permanência naquele lugar e quais são os principais momentos de lazer da comunidade.

A Reforma Agrária no Brasil:

Questões pertinentes a Reforma Agrária nos possibilitam estudar um amplo campo de temáticas relacionadas as políticas e dinâmicas de criação e desenvolvimento de assentamentos rurais no Brasil, a Geografia possui importantes ferramentas para compreender as relações estabelecidas entre a cidade e o campo e a importância dessa política. De acordo com o Estatuto da Terra (Lei 4504, art.1º, §1º), “Reforma Agrária é o conjunto de medidas que visam promover melhor distribuição da terra, mediante modificações no regime de sua posse e uso, a fim de atender aos princípios de justiça social e ao aumento de produtividade.”

A Reforma Agrária pode ser compreendida como uma das estratégias para reformular a estrutura agrária brasileira, diminuir as desigualdades sociais e a concentração fundiária existente em nosso país, além de ter um importante papel no fortalecimento da agricultura familiar que é a maior responsável pelo abastecimento de alimentos para o mercado nacional, reforçando a idéia Baudel Wanderley, 2001 no diz que:

A reforma agrária é, sem dúvida, o caminho para resolver a questão da terra que permanece pendente até hoje no País. A disseminação de assentamentos, na medida em que estes se tornam uma “sementeira” de agricultores familiares, permite recuperar as forças sociais para o desenvolvimento, que existem na agricultura familiar, até então desperdiçadas. (BAUDEL WANDERLEY, 2001, p.40)

Compreende-se que a luta pela terra, possui objetivos maiores, incluindo vários fatores conforme ressalva Fernandes: “Lutar pela reforma agrária significa lutar por todas as dimensões do território, entre elas a tecnologia, o mercado, a educação, saúde e, principalmente, contra o

capital que procura tomar o controle dos territórios do campesinato.” (FERNANDES, 2008, p.3) Faz-se necessário que o governo além da redistribuição das terras também possibilite as famílias moradoras dos assentamentos condições para o seu desenvolvimento econômico e acesso aos serviços básicos como saúde e educação.

No Brasil a Reforma Agrária se intensificou no final do século XX, principalmente pela pressão dos movimentos sociais e as ocupações de terras consideradas improdutivas, que posteriormente se tornaram assentamentos rurais nas diversas regiões de nosso país. Para Fernandes (1998) o assentamento é considerado um território de recriação social para o camponês, resultante da luta e resistência contra a exclusão social, possibilitando a recriação do campesinato. Em sua concepção:

O assentamento é, também, um processo histórico de transição e transformação, de organização do território, do espaço agrário em questão. É nesse processo que o conceito nasceu e cujos significados são reinterpretados a cada experiência das novas lutas que se desenvolvem antes-durante-depois da conquista da terra. Nessa concepção o trabalhador Sem Terra é sujeito coletivo em movimento, espacializando-se na luta pela dignidade humana, pelo direito de participar da construção de seu próprio destino. As noções trabalhador sem-terra e assentamento rural estão historicamente associadas/relacionadas aos conceitos de campesinato e pequena produção. (FERNANDES, 1998, p. 21)

De acordo com dados disponibilizados pelo INCRA, 2017, O Brasil possui um total de 9.365 assentamentos com 973.764 famílias ocupando uma área de 88.413.159,44 hectares. Sendo que no estado de Minas Gerais estão localizados 337 assentamentos com 15.853 famílias assentadas totalizando uma área de 886,258.43 hectares. Apresentamos também os dados referentes ao estado de Minas Gerais, que é onde é localizado o município de Ituiutaba e Assentamento Divisa, que é o local escolhido para compreendermos alguns aspectos da realidade de criação do assentamento e as suas principais atividades produtivas. Atualmente o município conta com um total de seis assentamentos conforme podemos observar na tabela 1:

Nome do Projeto	Área (há)	Nº de Famílias Assentadas	Data de Desapropriação da Fazenda	Data de Criação do Projeto de Assentamento
PA Divisa	1.151,3483	27	14/10/1998	26/07/1999
PA Douradinho	561,5784	15	10/07/2000	13/12/2001
PA Engenho da Serra	2.567,9170	60	18/09/1998	18/01/1999
PA Chico Mendes	1.557,6591	49	23/06/1999	23/12/1999
PA Nova Pântano Mariano	837,8338	18	05/11/1998	09/11/2004
PA Renascer	1.072,0004	40	09/10/2007	28/10/2008

Tabela 1: Projetos de Assentamentos criados no município de Ituiutaba 1999 a 2008:

Fonte: INCRA, 2017. **Org:** MORAIS, M.E. (2017).

Conforme podemos observar na tabela 1, o município de Ituiutaba possui um total de 209 famílias assentadas entre o período de 1999 a 2008, esses Assentamentos possuem como principais atividades produtivas os alimentos dentre os quais se destacam o leite, que é a principal atividade econômica presente nos seis assentamentos nos últimos dez anos e as frutas, hortaliças, carne bovina, suína e de aves. Os valores adquiridos na comercialização desses alimentos são inseridos principalmente na economia do município de Ituiutaba, demonstrando que além do fortalecimento da Agricultura familiar essas famílias moradoras dos assentamentos também contribuem para a economia local.

Assentamento Divisa: Criação, desenvolvimento e produção:

O processo de ocupação da fazenda Divisa, ocorreu por meio da articulação política dos presidentes dos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais de Centralina, Canápolis, Ituiutaba e Monte Alegre, que conheciam os procedimentos e a finalidade da Reforma Agrária e decidiram organizar um grupo de família, para ocupar uma fazenda a ser desapropriada e que estivesse localizada no Triângulo Mineiro. A FETAEMG (Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Minas Gerais) localizada em Uberaba MG, teve importante função nesse processo de ocupação de terra, pois disponibilizou informações sobre os latifúndios que seriam desapropriados no Triângulo Mineiro. De acordo com Cruz, 2008:

Em outubro de 1998, foi decretado, no Diário Oficial de União, que a Fazenda Divisa, de propriedade da Sra. Maria Stella César Martins Carvalho, medindo 1.161 hectares ou 240 alqueires, seria desapropriada para fins de Reforma Agrária. Ao serem informados a respeito do decreto de desapropriação, os dirigentes dos sindicatos se deslocaram até a fazenda, para conhecer as terras e decidir se as ocupariam ou não. (CRUZ, 2008, p.39)

A primeira ocupação da Fazenda Divisa ocorreu em outubro de 1998, momento denominado de acampamento, onde os homens construíram suas barracas de lonas, e representa a resistência daqueles que lutam pelo acesso à terra. As famílias tomaram a iniciativa de dividir a fazenda em lotes, da forma que acharam mais conveniente. Posteriormente em 8 de abril de 1999 com a emissão de posse o INCRA realizou apenas ajustes, realizando medições mais precisas nos 27 lotes, delimitando as Áreas de Preservação Permanente (APP) e as Reservas Legais (RL).

Os lotes das famílias moradoras do assentamento que foram visitadas variam entre 29,9 á 37,4 hectares o que equivale de 6 á 7 alqueires. O contrato de Assentamento foi assinado no dia 23 de março de 2000. A infraestrutura da Fazenda Divisa alterou-se muito com a divisão da fazenda em lotes. Apenas a sede da fazenda e as áreas de preservação permanente permaneceram. A sede pertence a todos moradores do Assentamento, nos anos iniciais, foi utilizada como moradia, em alguns momentos até por duas famílias. Várias famílias construíram casas de placas de muro próximos a sede, para terem energia elétrica e água, até que o governo disponibilizasse o dinheiro para construção das casas em seus lotes.

As alterações espaciais no Assentamento Divisa, se intensificaram principalmente no final do ano de 2000, com a construção das cercas de divisa dos lotes, o início das construções das casas e a plantação das frutas no quintal. Percebemos uma reconfiguração espacial, pois o local que antes era uma fazenda, que possuía duas ou três famílias, contabilizando os funcionários da fazenda, agora foi dividido e destinado a 27 famílias.

Buscando exemplificar as mudanças espaciais que ocorreram no local no decorrer dos anos, apresentaremos a seguir uma foto aérea retirada no ano de 2015 de um dos lotes que fazem parte do Assentamento Divisa, ressaltando que todos os 18 lotes onde foram realizados os trabalhos de campo, possuem residências, currais e o quintal com a plantação de frutas, mandioca, cana de açúcar, dentre outros, sendo que até o final de 1998, no local a paisagem predominante era apenas a pastagem.



**Foto 1: Foto aérea de parte da área de um lote no Projeto de Assentamento Divisa.
 Fonte: Acervo particular da Sra. Silva.**

Podemos observar na foto 1 a residência de uma das famílias assentadas, a mesma possui uma boa infraestrutura, com construção de alvenaria e telhas romana, parte da residência foi construída com recursos liberados pelo INCRA, destinado a habitação, nos anos seguintes foram realizadas diversas melhorias, pois o valor destinado a construção das casas não foi suficiente para finalizá-la. O lote também possui granja para criação de galinhas e um curral com cocheira coberta, que é o local utilizado para ordenha das vacas, também podemos observar a plantação de diversas frutas (manga, laranja, mexerica, jaca, caju, goiaba, abacate, guapeva, dentre outras) que foram plantadas pela família no lote a partir do ano de 2000, além da plantação de guariroba, mandioca e da cana de açúcar que é utilizada para alimentar o gado durante o período de seca.

Os assentados que estão desde a fase do acampamento tiveram como principal fonte de renda o aluguel do pasto para o gado dos fazendeiros vizinhos, pois ainda não tinha bovinos e a maioria comprou as primeiras novilhas e vacas somente a partir dos empréstimos do governo, em média 10 cabeças para cada lote, por isso ainda permaneceram alugando o pasto durante os primeiros 5 anos iniciais. Para complementar a renda os homens precisaram trabalhar fora, para os fazendeiros vizinhos, por diária (roçando pasto, plantando, carpindo quintal, construindo cercas, dentre outros). O Assentamento Divisa tem mais de 18 anos, desde sua criação,

percebemos que os moradores do assentamento constantemente fazem alterações na infraestrutura de seus lotes visando melhorias, por meio de reformas na infraestrutura das casas na construção de piquetes para o gado de leite, aumento dos currais, que em alguns casos possuem infraestrutura para produção leiteira superiores a 300 litros/dia.

Em relação a produção agrícola podemos observar uma enorme diversidade dentro do Assentamento, todos os entrevistados tem plantação de cana de açúcar, mandioca, guariroba, milho, frutas (mosaico 1), dentre outros.



Mosaico 1: Assentamento Divisa: Produção de frutas.

Fonte: Pesquisa de Campo, 2016.

Autora: MORAIS, M. E. (2016).

A produção de frutas é voltada principalmente para a subsistência das famílias, com exceção dos lotes C e E que produzem melancia e o abacaxi para serem comercializados, complementando a renda familiar, o assentado do lote C nos relatou durante a entrevista que há alguns anos fornece abacaxi para a merenda escolar com contrato para entrega durante o ano de 2017. O entrevistado do lote H tem como principal atividade econômica a comercialização

de hortaliças, frango de granja e semi caipira nas feiras do bairro Junqueira e na feira no barracão do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ituiutaba.

O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) foi de extrema importância para o desenvolvimento econômico da maioria dos moradores do Assentamento Divisa. A partir dos dados obtidos durante as entrevistas, percebemos que 66,67% dos moradores do Assentamento Divisa já realizaram um ou mais empréstimos provenientes de alguma das linhas de crédito disponibilizadas pelo PRONAF, representando a maioria e que 33,33% não possuem nenhum tipo de PRONAF, um dos principais motivos e que eles ainda não regularizaram os documentos de seu lote no INCRA, que por vez, é um processo que pode demorar anos, devido a sua burocracia.

Inicialmente os valores disponibilizados pelo PRONAF para os moradores do Assentamento Divisa eram baixos, em média 6.000,00 reais por assentado. Após 2010 puderam pegar empréstimos superiores a 20.000,00 reais, e a partir de 2013 conseguiram financiamentos que variaram de 40.000,00 a 100.000,00 reais investidos principalmente na compra de gado de leite e na infraestrutura dos currais.

Atualmente principal atividade econômica do Assentamento Divisa é a produção de leite que é fortalecida pela comercialização para os laticínios Canto de Minas e Alimentos Triângulo Mineiro, localizados respectivamente nos municípios de Ituiutaba e Canápolis MG. Os moradores dos Assentamentos conseguiram através da formação de uma associação entre os Assentamentos Divisa, Capão Rico, Chico Mendes e Engenho de Serra, contrato de venda do leite com preços melhores e superiores à média do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA).

Por meio da análise dos dados coletados nas entrevistas em 2016 definimos a média de produção diária por lote. A média por produtor é de 147 litros/dia, a média mensal por produtor é de 4410 litros, perfazendo uma média anual de 52.920 litros por produtor, totalizando dentro do assentamento e com base na média de produção de leite diária dos 15 produtores entrevistados uma produção anual de 793.800 litros/ano, considerando o preço do litro de leite a R\$1,30 centavos tem-se anualmente um rendimento superior a R\$1.000.000,00 ao ano provenientes da comercialização de leite, que são diretamente ou indiretamente introduzidos no mercado de Ituiutaba, influenciando no desenvolvimento da economia local.

Os moradores do assentamento que tem como principal atividade econômica a pecuária leiteira, complementam sua renda através da comercialização dos bezerros machos e as bezerras

fêmeas, as que possuem boa genética são deixadas para se tornarem matrizes reprodutoras. Essa comercialização de bezerros anualmente, somando-se aos lotes que tem como principal atividade econômica a criação de gado de corte, gera em média uma renda de 10.000,00 reais por produtor, totalizando uma renda aproximada de R\$200.000,00 ao ano no Assentamento Divisa.

Dos 18 entrevistados, 15 tem como principal atividade econômica a produção leiteira totalizando 83,33%, a maioria já possuem ordenhas mecânica representando 60% dos produtores de leite, 40% tiram leite de forma manual totalizando respectivamente nove e seis assentados. Em relação aos tanques refrigeradores dez possuem tanques refrigeradores individuais e cinco colocam em um tanque de refrigeração coletivo.

As principais atividades de lazer da comunidade, são as comemorações de aniversários, cavalgadas, festas comemorativas. As cavalgadas e festas proporcionaram momentos de muita diversão e interação aos moradores do Assentamento Divisa e os Assentamentos vizinhos, possibilitando a integração e diversão da comunidade e estabelecendo laços fortes de amizade.

Considerações Finais:

A Reforma Agrária representa uma possibilidade de alterar a atual estrutura fundiária em nosso país, consolidando a produção familiar que é de grande importância na produção de alimentos para abastecer o mercado nacional. Sabemos que apesar da criação dos 9.365 assentamentos contabilizados pelo INCRA em 2017, muito ainda se tem a fazer para que a estrutura agrária do Brasil se modifique, diminuindo as desigualdades sociais e a concentração fundiária existentes.

O governo é de fundamental importância para que esse processo aconteça, porém os interesses econômicos dos grandes latifúndios e do agronegócio continuam a dificultar a redistribuição de terras em nosso país. Pois além da redistribuição de terra é preciso pensar em políticas públicas que possibilitem e incentivem o desenvolvimento econômico dos assentados, para que eles possam sustentar suas famílias e fazer o uso da terra, tornando-a produtiva através da agricultura, pecuária ou através das potencialidades da região onde foi criado o projeto de assentamento (piscicultura, apicultura, dentre outros).

Compreendemos que a formação do Assentamento Divisa teve suas particularidades desde sua fase inicial, com a união dos presidentes dos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais

dos municípios de Centralina, Canápolis, Ituiutaba e Monte Alegre que escolheram as famílias para que a fazenda Divisa fosse ocupada em outubro de 1998. O tempo de acampamento foi muito rápido (6 meses) se compararmos a outros acampamentos que se instalaram na região, alguns chegaram a durar mais de 5 anos.

O desenvolvimento socioeconômico das famílias moradoras do assentamento e as mudanças espaciais no local, ocorreram de forma gradativa. No início foram enfrentados vários desafios como a falta de renda, momento ao qual os homens tiveram que trabalhar fora e alugar o pasto para sustentarem suas famílias. Posteriormente, a assistência técnica da EMATER, os empréstimos do governo e as linhas de crédito do PRONAF possibilitaram o desenvolvimento econômico da maioria das famílias moradoras do assentamento. Nesse contexto, os empréstimos foram primordiais e possibilitaram melhorias na infraestrutura dos lotes e do gado leiteiro, plantação de diversas culturas, principalmente abacaxi e mandioca e a compra de equipamentos agrícolas, ordenhas, tanquinhos refrigeradores, dentre outros.

A união dos moradores do Assentamento Divisa e assentamentos vizinhos vem gerando diversos benefícios principalmente para a produção de leite que é a principal atividade econômica do local. A criação da Associação de Leite garante um melhor preço e o recebimento da produção de leite pelos laticínios Cantos de Minas e Alimentos Triângulo, durante o período de 12 meses consecutivos (um ano), com possibilidade de renovação do contrato.

Através das informações coletadas nas entrevistas percebemos a necessidade de uma maior atenção e assistência por parte da prefeitura de Ituiutaba, principalmente no que se refere ao atendimento médico e a manutenção das estradas, visto que anualmente são inseridos na economia local de Ituiutaba mais de um milhão de reais provenientes somente da renda dos 18 moradores entrevistados no Assentamento Divisa.

Por meio da dinâmica de desenvolvimento do Assentamento Divisa tornou-se evidente a viabilidade da criação de mais assentamentos em nosso país, que apesar dos desafios enfrentados conseguiu atender aos objetivos principais da Reforma Agrária que é tornar a terra produtiva, além de impulsionar o desenvolvimento da agricultura familiar.

As perspectivas de melhorias para o futuro se tornaram evidentes durante as entrevistas, e essas melhorias estão voltadas principalmente para a produção de leite e a inserção de novas culturas, como a soja, o maracujá, pinus, criação de porcos e/ou galinhas de granja.

Referências Bibliográficas

Baudel Wanderley, Maria de Nazareth. **A ruralidade no Brasil moderno. Por um pacto social pelo desenvolvimento rural.** Em publicação: Una nuevaruralidad en América Latina. Norma Giarracca. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. 2001. Disponível em: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/rural/wanderley.pdf>. Acesso em 23 de julho de 2017.

BRASIL. **Lei nº 4.504, de 30 de novembro de 1964. Estatuto da Terra.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4504.htm. Acesso em 25 de julho de 2017.

CRUZ, Nelson Ney Dantas. **A reprodução do lugar e o desafio de permanência nos lotes da Reforma Agrária:** Assentamento Divisa - Ituiutaba – MG. 2008. 270 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2008. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp062333.pdf>>. Acesso em: 20 julho de 2017.

FERNANDES, Bernardo Mançano. Questões teórico-metodológicas da pesquisa geográfica em assentamentos de reforma agrária. **NERA**, Presidente Prudente, n.2, p.1-32, dez. 1998. Disponível em: http://www2.fct.unesp.br/nera/revistas/02/bernardo_fernandes_02.pdf. Acesso em: 5 de julho de 2017.

FERNANDES, Bernardo Mançano. O MST e as reformas agrárias do Brasil. **Revista Osal**, v. 9, n. 24, p. 73-85, out. 2008. Disponível em: <<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/osal/osal24/04mancano.pdf>>. Acesso em: 24 julho de 2017.

INCRA - INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA. **Incra nos Estados - Informações gerais sobre os assentamentos da Reforma Agrária**, 2017. Disponível: <http://painel.incra.gov.br/sistemas/index.php>. Acesso em 03 de julho de 2017.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Modo de Produção Capitalista, Agricultura e Reforma Agrária.** São Paulo: Labur Edições, 2007.